

Edson da Silva
(Organizador)

Produção de conhecimento científico na

FISIOTERAPIA



Edson da Silva
(Organizador)

Produção de conhecimento científico na

FISIOTERAPIA



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Produção de conhecimento científico na fisioterapia

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Produção de conhecimento científico na fisioterapia /
Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0269-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.695222705>

1. Fisioterapia. I. Silva, Edson da (Organizador). II.
Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea 'Produção de conhecimento científico na fisioterapia' é uma obra composta por 15 capítulos, com contribuições de distintas áreas de atuação da Fisioterapia. Os autores trazem discussões científicas por intermédio de pesquisas, ensaios teóricos ou revisões de literatura resultantes de projetos acadêmicos, bem como de atuações profissionais na reabilitação.

Essa coletânea reuniu estudos elaborados por discentes e docentes de várias especialidades da fisioterapia, bem como de outras profissões de saúde. Os capítulos trazem atualidades dos seguintes campos da reabilitação: ortopedia, neurologia, geriatria, pneumologia, pediatria, saúde da mulher, oncologia, gestão em saúde, entre outros.

Espero que os ensaios teóricos, as revisões de literatura e as demais pesquisas dessa coletânea contribuam para o avanço científico e a formação universitária da Fisioterapia.

Gratidão aos autores da obra e uma ótima leitura a todos.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Ynaiê Casagrande

Sandra Magali Heberle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227051>

CAPÍTULO 2..... 11

USO TERAPÊUTICO DO OXIGÊNIO EM ADULTOS: RISCOS E EFEITOS ADVERSOS NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA

Bárbara Miyase Cervera

Bianca Valadão Margiotto

Vitória Gracielle Onorato Oliveira

Patrícia Salerno de Almeida Picanço

Jeanette Janaina Jaber Lucato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227052>

CAPÍTULO 3..... 19

POSICIONAMENTO TERAPÊUTICO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ TERMOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: IMPLICAÇÕES NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA

Helen Cristiana Naida da Silva

Anderson Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227053>

CAPÍTULO 4..... 28

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS MENTE-CORPO SOBRE A SAÚDE MENTAL, COGNITIVA E FUNCIONAL DO IDOSO

Jhonatta Marcos Torres de Oliveira

Mayara do Socorro Brito dos Santos

Natáli Valim Oliver Bento-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227054>

CAPÍTULO 5..... 42

QUALIDADE DO SONO E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lízia Daniela e Silva Nascimento

Elen dos Santos Araújo

Emily Miranda Gomes

Joiciely Gomes Rocha

Solange Maria Santana Brandão

Djane Reis Pereira Brito

Isabelle Leite de Assunção

Maria Eduarda de Moura Ferreira

Maria Eduarda Lima de Oliveira

Maria Mikaeli Ferreira da Silva
Luan Henrique Sousa Bastos de Figueiredo
Geísa de Moraes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227055>

CAPÍTULO 6..... 51

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE JOGADORES DE FUTEBOL ESCOLAR SUB 17 DURANTE O PERÍODO COMPETITIVO

Riziane Ferreira da Mota
Igor Borges Silva
Paulo Rogério Cortêz Leal
Jorge Augusto Almeida Garcez
Antônio Hora Filho
Suziany dos Santos Caduda
Paula Santos Nunes
André Sales Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227056>

CAPÍTULO 7..... 61

INFLUÊNCIA DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA FASCITE PLANTAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Beatriz Marques Barbosa
Iracelma Patrícia Fernandes Casimiro
Maryelli Laynara Barbosa de Aquino Santos
Sarah Lorryne Palmeira Pimentel
Maria Bárbara Edwiges Oliveira Costa
Pablo Giovanni Franklin Cruz
Juliana Sousa Medeiros
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Tatiane Carvalho Brandão
Lorena Barbosa de Arruda
Nathalya Ferreira de Oliveira
Julio Davi Costa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227057>

CAPÍTULO 8..... 71

ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE PRÓTESE EXTERNA, DE BAIXO CUSTO, PARA AMPUTAÇÃO TRANSFEMORAL: ESTUDO PILOTO

Marco Aurélio Vaz
Michael Douglas de Carvalho Santos
Ramon Torres Ourique Aguiar
Claudio Augusto Kelly
Elaine Cristina Martinez Teodoro
Sandra Regina de Gouvêa Padilha Galera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227058>

CAPÍTULO 9..... 82

EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO DE LED, E DISPOSITIVO DE ALTA FREQUÊNCIA NA CICATRIZAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Adriane Teixeira de Souza

Adria Yared Sadala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227059>

CAPÍTULO 10..... 95

ENSINO DA FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL

Cíntia Helena Santuzzi

Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato

Brunna Ferreira Telles Santos

Patricia Breciani Damm

Néville Ferreira Fachini de Oliveira

Lucas Rodrigues Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270510>

CAPÍTULO 11 105

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES E ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lízia Daniela e Silva Nascimento

Bianca Almeida Pessoa Rodrigues de Araújo

Lunna Amorim Sá Rodrigues

Maria Eduarda Alves Silva

Mayara Victória Coutinho Fernandes

Luana Costa dos Reis

Renata Gabrielle Alves Cardoso

Ulisses Silva Vasconcelos

Marlon Araújo dos Santos

Henrique Brandão Santos

Mírian Hellen Campelo Viana

Geísa de Moraes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270511>

CAPÍTULO 12..... 113

A INFLUÊNCIA DA HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES

Natiele de Mello de Oliveira

Camila Macedo Brando

Raquel Saccani

Patricia Regina Righês Pereira Zatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270512>

CAPÍTULO 13..... 125

TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE

CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Valente de Oliveira
Lais de Abreu Trevisan
Rafael de Albuquerque Lima
Marcelo Antonini
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270513>

CAPÍTULO 14..... 132

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL E DO NÍVEL DE AUTOESTIMA DE UNIVERSITÁRIAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Vitória Araújo de Paiva
Thaís Paula Félix da Silva
Jéssica Mariany Rodrigues da Silva
Daniela de Araujo Lima
Lorena Altafin Santos
Edna Maria do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270514>

CAPÍTULO 15..... 142

LIDERANÇA E GESTÃO NA ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE: UMA ABORDAGEM SITUACIONAL

Renata Dias Siqueira Claudino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270515>

SOBRE O ORGANIZADOR 149

ÍNDICE REMISSIVO..... 150

LIDERANÇA E GESTÃO NA ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE: UMA ABORDAGEM SITUACIONAL

Data de aceite: 02/05/2022

Renata Dias Siqueira Claudino

Fisioterapeuta, Mestranda em gestão de cuidados em saúde pela Must University, Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Engenharia Biomédica

RESUMO: A complexidade dos sistemas e serviços de saúde são questões inegáveis, seja pelo trabalho em si ou pelas exigências de uma boa gestão, cabendo ao gestor o papel de líder, com responsabilidade de oferecer bons serviços e alcançar resultados de qualidade. Diante das adversidades culturais que são marcadas pelas diferentes gerações, alguns conflitos podem existir. E o papel da gestão dentro do setor de saúde é fazer com que todo o processo funcione de forma eficaz e completa. Podemos dizer que a Teoria da liderança situacional, é uma ótima ferramenta a ser utilizada em momentos de crise na organização, alcançando resultados positivos nas empresas. O líder que souber aproveitar seus benefícios, obterá produtividade e a motivação de sua equipe. As diferentes gerações implicam diretamente na forma de como as pessoas agem, impactando diretamente no ambiente de trabalho. Refletindo em um trabalho mais completo e mais diversificado, somado a um conjunto de qualidades de gerações diferentes. Diante disso, considera-se que ter conhecimento em gestão é o primeiro passo para entender o que é gestão em saúde. É possível construir modelos aplicáveis e replicáveis, utilizando habilidades e

competências para o sucesso do indivíduo e da organização. A Teoria de liderança situacional mostra-se como uma excelente ferramenta devido a sua flexibilidade de ser adaptada diante de cada situação com os melhores caminhos para alcançar os objetivos, com equilíbrio e sensatez.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança situacional. Gestão em saúde. Stress organizacional. Liderança e Gestão.

ABSTRACT: The complexity of health systems and services are undeniable issues, whether because of the work itself or the demands of good management, with the manager playing the role of leader, with the responsibility to offer good services and achieve quality results. Faced with cultural adversities that are marked by different generations, some conflicts may exist. And the role of management within the healthcare sector is to make the whole process work effectively and completely. We can say that the Situational Leadership Theory is a great tool to be used in moments of crisis in the organization, achieving positive results in companies. The leader who knows how to take advantage of its benefits will obtain productivity and motivation from its team. Different generations directly affect the way people act, directly impacting the work environment. Reflecting on a more complete and diversified work, added to a set of qualities from different generations. Therefore, it is considered that having knowledge in management is the first step to understand what health management is. It is possible to build applicable and replicable models, using skills and competences for the

success of the individual and the organization. The Situational Leadership Theory is an excellent tool due to its flexibility to be adapted to each situation with the best ways to reach the objectives, with balance and sensibility.

KEYWORDS: Situational leadership. Health management. Organizational stress. Leadership and Management.

INTRODUÇÃO

A complexidade dos sistemas e serviços de saúde são questões inegáveis, seja pelo trabalho em si ou pelas exigências de uma boa gestão (Soares, M. de L. M., 2016). O gestor por sua vez, tem o papel de líder, com responsabilidade de oferecer bons serviços e alcançar resultados de qualidade. É necessário apresentar habilidades para interagir de forma eficaz e motivadora, liderando diversos grupos, segundo Silva, C. G. L. et al (2020).

Diante das adversidades culturais que são marcadas pelas diferentes gerações, alguns conflitos podem existir, e um bom gestor precisa administrar esses conflitos, de forma a minimizar suas consequências, segundo OLIVEIRA, R. M. (2017).

Lembrando que, o aumento da expectativa de vida somado ao adiamento cada vez maior da saída do mercado de trabalho, favorece para que pessoas mais velhas permaneçam trabalhando. Em contra partida, os jovens não deixam de ingressar no mercado de trabalho, e assim forma-se essa mixagem de gerações. Sem contar que na área de gestão em saúde, nos deparamos com diversos profissionais, com formações, e atuações diferentes dentro da empresa, o que pode gerar o stress. Seja pela competitividade, pela demanda de trabalho ou pela insegurança, causando uma série de consequências que podem ser positivas, quando o indivíduo enxerga esse stress como uma oportunidade de crescer, ou negativa, quando o indivíduo enxerga esse stress como sendo uma ameaça. (Silva, C. G. L. et al, 2020).

Os conflitos gerados pelo stress, decorrem da incompatibilidade interpessoal entre os membros de uma organização, considerando suas possíveis consequências para o grupo, que na maioria das vezes são influenciados pelas adversidades culturais. E mesmo fazendo parte da natureza humana, estas podem ser muito prejudiciais para o crescimento da organização, e se forem geridos de maneira correta, esses conflitos podem se tornar uma força impulsionadora de mudanças positivas na empresa. (RICCI, L. et al., 2016).

OBJETIVOS

Sendo assim, esta revisão tem como principal objetivo a liderança e gestão organizacional como uma ferramenta que pode ser implantada, e usada pelos gestores no cuidado das organizações de saúde, reduzindo os conflitos, acompanhada da transformação positiva da visão do estress, e atuando assim, no comportamento humano organizacional de forma assertiva.

METODOLOGIA

A presente atividade de pesquisa teve como metodologia a revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa através de pesquisas embasadas em teorias da área, buscando ampliar a visão dos gestores e responder questões complexas referentes a sistemas e serviços de saúde.

DESENVOLVIMENTO

Para entender gestão em saúde é preciso ir mais além, e segundo “Kanaane (como citado em RICCI, L. et al., 2016, p.27), “as organizações têm uma influência acentuada no estado mental e emocional dos indivíduos e que podem agir tanto como um agente enriquecedor para as pessoas que nela convivem, quanto como um agente propiciador de um ambiente hostil, passível de conflitos e desentendimentos, que estão diretamente ligados à qualidade de vida do indivíduo”.

Para Silva, C. G. L. et al (2020) “a liderança pode ser descrita como um processo complexo pelo qual uma pessoa define uma direção, influenciando outros a cumprirem uma missão, uma tarefa ou objetivo, e dirige a organização de maneira que a torne mais coesa e coerente”.

O papel da gestão dentro do setor de saúde é fazer com que todo o processo funcione de forma eficaz e completa, segundo RICCI, L. et al. (2016).

Não podemos nos referir a um estilo de liderança melhor, e sim, formas diferentes de gestores agir conforme cada situação. O líder tem capacidade de influenciar pessoas, além de dar um o suporte emocional, implantando um relacionamento saudável dentro da organização, segundo Carrara, G. L. R. et al, (2017).

Baseado na Teoria da liderança situacional, podemos dizer que esta é uma ótima ferramenta a ser utilizada em momentos de crise na organização. Pois através dela, podemos alcançar o resultado positivo das empresas. Lembrando que cada vez mais habilidades são necessárias, para trabalhar num curto espaço de tempo e com poucos recursos. Quanto mais eficaz se tornar o líder e sua equipe, melhor o resultado do trabalho final, segundo Nascimento, D.V. (2018).

Hersey e Blanchard (como citado por Galvão, C. M. Et al, 2017) estabeleceram 4 atuações de liderança que estão ligados ao estilo situacional: Direcionador (o líder tem como missão mostrar aos seus liderados quais são as tarefas que eles precisam executar diariamente), Orientador (neste tópico existe uma troca de informações entre líder e os liderados), Apoiador (o líder convida os membros da sua equipe para tomar decisões na empresa), e Delegador (o líder não participa das tomadas de decisões, os liderados são responsáveis pela maior parte do projeto). O que se torna uma vantagem mediante ao fato do líder situacional ter muita flexibilidade, podendo agir de acordo com a necessidade de cada momento.

A comunicação mais eficiente pode ser considerada também uma vantagem para esse tipo de liderança, visto que o líder consegue através da confiança de seus subordinados, fortalecer o clima na organização, criando uma relação mais clara e objetiva de suas ideias, deixando a equipe mais resiliente, segundo Nascimento, D.V. (2018).

A liderança não costuma ser eficaz se a mesma abordagem for aplicada em todas as situações. E quando buscamos entender as necessidades dos prestadores de serviço e compartilhar com as dificuldades das tarefas, o líder já demonstra empatia, eficiência e flexibilidade necessária para aumentar a motivação e a produtividade da equipe, segundo Silva, V. L. S. et al, (2013).

Pode-se dizer então, que a liderança situacional em uma organização de saúde é muito útil. O líder que souber aproveitar seus benefícios, obterá produtividade e a motivação de sua equipe. Esta liderança também poderá reduzir os conflitos culturais e o stress, trazendo uma melhor qualidade de vida para seus prestadores de serviço.

Como relata Silva, C. G. L. et al (2020), “o setor de cuidados da saúde tem sido considerado um dos ambientes mais conflituosos em razão de fatores como stress elevado, altas emoções, recursos escassos, competição, fusões, regulamentações excessivas, diversidade e questões culturais, além das demandas das múltiplas partes interessadas”.

Conflito entre gerações são causados por diferentes visões de pessoas que nasceram em épocas distintas, e que fazem conexão com os relacionamentos de trabalho e da vida de forma global, sendo influenciadas de forma intensa no contexto de vida. As crenças são formadas entre 0 e 12 anos de idade, período em que tudo o que vemos e ouvimos de nossos familiares mais próximos e responsáveis, são armazenados na nossa memória”, para Dino (2018).

Conforme Zomer, L. B. Et al (2018, p.200), atualmente são quatro gerações que interagem em si simultaneamente: os Baby Boomers (nascidos entre 1945 e 1965), geração X (nascidos entre meados da década de 60 até final dos anos 70), geração Y (nascidos na década de 80 até meados dos anos 90), e geração Z (os nascidos a partir de meados da década de 90).

Essas classes implicam diretamente na forma de como as pessoas agem, impactando diretamente no ambiente de trabalho, onde os mais velhos apreendem com os mais novos (ou se recusam e geram conflito). E o gerenciamento de conflitos e resolução de problemas, estão sendo feitos em períodos cada vez menores, muito pelo fato dos jovens resolverem mais rapidamente e sempre procurarem a forma mais fácil de ser feita. (Meyer, M., 2019).

Refletindo em um trabalho mais completo e mais diversificado, somado a um conjunto de qualidades de gerações diferentes. Por outro ângulo, o medo, a incerteza, e a insegurança, acabam aparecendo decorrentes destas gerações diferentes. E isso exige dos líderes uma percepção refinada para aproveitar ao máximo desses conflitos de forma positiva, levando a um aumento da produtividade, sem perder a motivação de cada um,

nem permitir que coloque em risco a missão da empresa.

Outro ponto importante para essa mixagem de gerações, é o acesso à qualidade de vida, que tem favorecido o envelhecimento saudável da população, fazendo com que essas pessoas voltem ao mercado de trabalho, e tragam com elas bagagens muito importante para o bom funcionamento do sistema. É também, o fato de muitos jovens estarem ingressando no mercado de trabalho, cheio de energia, disposição e criatividade. E essa mixagem de gerações pode elevar o stress nas organizações.

Um ambiente de trabalho estressante pode ser extremamente danoso para a saúde dos colaboradores e para a produtividade da empresa. Excesso de trabalho, problemas de relacionamento, cobranças inadequadas ou em demasia, são alguns dos fatores que desencadeiam o estresse no trabalho cotidiano das organizações. O estresse pode ser definido como uma reação do organismo a situações de pressão. Em geral, não apresenta uma causa única. Problemas do ambiente familiar e das relações sociais vão somatizando sensações negativas, com questões de trabalho, segundo Munhoz, O. L. et al (2020).

O estresse pode se apresentar com diferentes sintomas fisiológicos e psicológicos, e estes sintomas precisam ser identificados como sinais de que algo está fora do normal.

Podemos dizer que nos dias de hoje o stress tem deixado os líderes de organizações cada vez mais preocupados, principalmente porque interfere no lucro das empresas e organizações.

Identificar a existência e mapear as ocorrências de estresse no trabalho são passos importantes para o gestor combatê-lo, através do dimensionamento do problema, respeitando os horários de cada um, incentivando comportamentos saudáveis, além de manter o diálogo, oferecer apoio necessário ao profissional, segundo Munhoz, O. L. et al (2020).

Meyer, M. (2019, p.01) relata que, “não podemos mudar as experiências de vida das pessoas, mas pode trabalhar para que as atitudes no ambiente de trabalho e as expectativas delas sejam as melhores possíveis”.

Silva, C. G. L. et al (2020) diz que, “organizações e indivíduos podem usar estratégias de enfrentamento preventivas, transformando eventos negativos em experiências positivas e oportunidades de crescimento. Na atualidade, o conceito de organização saudável significa não só a solidez financeira, mas também o bem-estar físico e mental daqueles que compõem a organização e seus funcionários”.

Sendo assim, se o líder souber oferecer segurança e estabilidade, com um bom diálogo e instruções específicas, focando no espírito de equipe e na troca de experiências, este alcançará a positividade dentro da organização, reduzindo os conflitos de gerações e o stress, além de envolver as pessoas em propósitos para que elas trabalhem mais e melhor.

CONCLUSÃO

Por isso baseado nesta revisão, considera-se que ter conhecimento em gestão é o primeiro passo para entender o que é gestão em saúde. É possível construir modelos aplicáveis e replicáveis, utilizando habilidades e competências para o sucesso do indivíduo e da organização. A Teoria de liderança situacional mostra-se como uma excelente ferramenta devido a sua flexibilidade de ser adaptada diante de cada situação com os melhores caminhos para alcançar os objetivos, com equilíbrio e sensatez.

REFERÊNCIAS

- Avona, M. E. et al (2020) Visão Geral do Comportamento Organizacional em cuidados de Saúde. [e-book] Flórida: Must University.
- Avona, M. E. et al (2020). Características e Teorias Comportamentais de Liderança. [e-book] Flórida: Must University.
- Avona, M. E. et al (2020). Gestão de Conflitos. [e-book] Flórida: Must University.
- Avona, M. E. et al (2020). A Diversidade e seus Reflexos nos Cuidados de Saúde. [e-book] Flórida: Must University.
- Avona, M. E. et al (2020). Stress no Trabalho. [e-book] Flórida: Must University.
- Carrara, G. L. R, et al (2017). A utilização de instrumentos para avaliação da liderança nos serviços de saúde e enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. Vol.38 no.3 Porto Alegre 2017 Epub Mar 12, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0060>. Acesso em: 06 Novembro 2020.
- Dino (2018). Por que os conflitos entre gerações estão cada dia mais comuns?. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/noticias-corporativas/conteudo/183138/por-que-os-conflitos-entre-geracoes-estao-cada-dia-mais-comuns>. Acesso em: 27 Outubro 2020.
- Galvão, C. M. Et al (2017). Liderança situacional: um modelo para aplicação na enfermagem brasileira. Rev. esc. enferm. USP vol.31 no.2 São Paulo Aug. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62341997000200005>. Acesso em: 6 Novembro 2020.
- Meyer, M. (2019). Quais as diferenças entre as gerações X, Y e Z e como administrar os conflitos?. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/13498-quais-as-diferencas-entre-as-geracoes-x-y-e-z-e-como-administrar-os-conflitos>. Acesso em: 27 Outubro 2020.
- Munhoz, O. L. et al (2020). Estresse ocupacional e *burnout* em profissionais de saúde de unidades de perioperatório. Acta paul. Enferm. Vol.33 São Paulo 2020 Epub Aug 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0261>. Acesso em: 6 Novembro 2020.
- Nascimento, D.V. (2018). O que é a liderança situacional e como ela pode ajudar as organizações a terem mais sucesso?. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/o-que-e-a-lideranca-situacional-e-como-ela-pode-ajudar-as-organizacaoes-a-terem-mais-sucesso>. Acesso em: 26 Outubro 2020.

Oliveira, R. M. de. (2017). Diversidade Cultural: A Importância das Diversas Culturas no Ensino-Aprendizagem, no Desenvolvimento da Cidadania e na Preservação de Valores Éticos e Morais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 01. pp 376-403, Abril de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/diversidade-cultural>. Acesso em: 04 Novembro 2020.

Ricci, L. et al. (2016). Gestão de conflitos no ambiente organizacional: Uma análise teórica. Revista ESPACIOS. ISSN 0798 1015Vol. 38 (Nº 24) Ano 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n24/a17v38n24p27.pdf>. Acesso em: 04 Novembro 2020.

Silva, V. L. S. et al, (2013). A COMPETÊNCIA DA LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: CONCEITOS, ATRIBUTOS ESSENCIAIS E O PAPEL DO ENFERMEIRO LÍDER. Rev. enferm.

UERJ, Rio de Janeiro, 2013 out/dez; 21(4):533-9. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34300941/v21n4a19.pdf?1406487508=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DNURSING_LEADERSHIP_COMPETENCE_CONCEPTS_E.pdf&Expires=1604690966&Signature=OxykzcXUzmgZ0MrSghvNAOqa~0Qa6kJtMBIY~qqjzCA2OmSblGxYf0lls2Y4-s7f1WDSzK9DSPiJpgp6LKIROlgyGvRHAm7zzdLKv-JCOwYj8EvQgYTTnws23fcLf1ekccaMHlntH~Lr~kaZybb3aHP~b7S-QzN8Fh0YtFaC~y~FTHcP~bEVYKRzOYv56mC4sABZxVcZ1Q5rwPC316bFfS-u7baJIPr3GCKZbOntWeGOJ5K8QvKRJbu79V8AjVYBT8qpAh3X~oKayleZD5h1j8Y-Leor0jn2AsBQ8ZmctSFORO hxMf1lqB9vfC~jb7K1Kjllz5dRMm-idsHoBNQ&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 6 Novembro 2020.

Soares, M. de L. M. (2016). Comportamento organizacional numa unidade de cuidados intensivos polivalente: estudo de caso. Coimbra: FEUC. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/33222>. Acesso em: 04 Novembro 2020.

Zomer, L. B. Et al (2018). O PERFIL DE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO COM BASE NAS GERAÇÕES X, Y E Z. Revista GUAL, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 198-221, maio 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n2p198>. Acesso em: 6 Novembro 2020.

SOBRE O ORGANIZADOR

EDSON DA SILVA - Possui graduação em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga (2001), mestrado (2007) e doutorado em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Federal de Viçosa (2013). Possui especialização em Educação em Diabetes pela Universidade Paulista (2017), em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação pelo Instituto Prominas (2020) e em Games e Gamificação na Educação pelo Centro Universitário Internacional (2021). Educador em Diabetes pela *International Diabetes Federation-SACI/ADJ Diabetes Brasil/Sociedade Brasileira de Diabetes* (2018). Atualmente é professor Associado na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), lotado no Departamento de Ciências Básicas (DCB) da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS). Ministra disciplinas de Anatomia Humana para diferentes cursos de graduação. No Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente (SaSA) atua na linha de pesquisa Educação, Saúde e Cultura. Desde 2019 está na Vice-Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição (PPGCN), no qual atua nas áreas de Nutrição e Saúde Coletiva. É líder do Grupo de Estudo do Diabetes (GED) credenciado pelo CNPq no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Desde 2006 desenvolve ações interdisciplinares de formação em saúde mediada pela extensão universitária, entre elas várias coordenações de projetos locais, além de projetos desenvolvidos em Operações do Projeto Rondon com atuações nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Atua na área de anatomia humana, diabetes e educação em saúde. É membro da Sociedade Brasileira de Diabetes, membro de corpos editoriais e parecerista *ad hoc* de revistas científicas nacionais e internacionais da área de ciências biológicas, saúde e educação. É membro do Corpo Editorial da Revista Brasileira de Extensão Universitária (RBEU) e Diretor Científico da Coleção de Livros 'Tecnologia e Inovação na Educação em Saúde' da Editora Appris.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de saúde 43
Amputação 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 83
Ansiedade 14, 15, 28, 29, 31, 33, 35, 36, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50
Assistência de longa duração 11
Atletas 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63
Autoimagem 82, 83, 132
Avaliação educacional 96

B

Baixo peso 113, 114, 117, 120, 122, 123, 124

C

Câncer de mama 125, 126, 129
Cardiopatias 1, 3, 4, 10
Cicatrização 69, 70, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
Cognição 28, 30, 35, 121
Coto 71, 72, 77, 78

D

Desenvolvimento infantil 19, 21, 113
Disfunções sexuais fisiológicas 132
Dispositivo de alta frequência 82
Doença pulmonar obstrutiva crônica 11, 13, 17

E

Ensino 44, 48, 90, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 108, 109, 112, 134, 137, 148
Envelhecimento 28, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 101, 146

F

Fascite plantar 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70
Fatores de risco do infarto 1, 3, 4
Fisioterapia respiratória 9, 26
Fotobiomodulação 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89
Futebol juvenil 52, 57

G

Gestão em saúde 142, 143, 144, 147

H

Hemorragia intracraniana 113, 114, 115, 117, 118, 119

I

Infarto agudo do miocárdio 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10

Instituições acadêmicas 96

J

Joelho 58, 71, 73, 76

L

Laserterapia 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 90

Laserterapia de baixa intensidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

LED 40, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Liderança 142, 143, 144, 145, 147, 148

M

Modalidades de fisioterapia 125

O

Oxigenoterapia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

P

Práticas integrativas complementares 106

Prematuro 19, 21, 25, 26, 27, 115, 123

Prótese 71, 73, 76, 78, 79, 80, 84

Q

Qualidade do sono 32, 33, 36, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

R

Reconstrução de mama 82, 86, 88

S

Saúde da mulher 98, 129, 130, 132, 134

Saúde mental 14, 28, 30, 31, 36, 37, 43, 109, 110

Saúde sexual 132, 134, 138, 139, 140

Sistema único de saúde 29, 37, 106, 108, 111

Stress organizacional 142

T

Telemonitoramento 125, 129

Terapias complementares 30, 106, 108

Terapias mente-corpo 28, 30, 32

U

Unidade de terapia intensiva 19, 20, 21, 24, 80, 114, 115, 121, 123, 124

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Produção de conhecimento científico na

FISIOTERAPIA



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Produção de conhecimento científico na

FISIOTERAPIA

